



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7985 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A formação contínua de professores da educação infantil e as possibilidades de (re)pensar as atividades pedagógicas trabalhadas com crianças.

Thaís Coutinho de Souza Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Iara Vieira Guimarães - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

**A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS
POSSIBILIDADES DE RE(PENSAR) AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
TRABALHADAS COM CRIANÇAS**

O estudo em questão compõe uma tese de doutorado em andamento na área da educação e surge a partir das vivências enquanto supervisora escolar em uma escola de educação infantil da Rede Municipal de Ensino e da possibilidade de continuar os estudos sobre a formação de professores iniciada no Mestrado em Educação.

A atuação profissional como supervisora escolar na educação infantil permitiu reconhecer os desafios e inquietações que se abrigam na realidade educacional deste nível de ensino. Consideramos este um universo rico de reflexões devido às inúmeras particularidades que o caracteriza e, desse modo, pontos de interesse se uniram para embasar a formulação desta pesquisa, sendo eles, a formação de professores e a educação infantil.

Nos estudos que se referem especialmente à educação infantil, nos chamou a atenção a forma como as crianças são compreendidas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, o fato de que as práticas pedagógicas são desenvolvidas, muitas vezes, sem a consciência por parte dos docentes, das bases teóricas que as orientam, assim como, a produção do material pedagógico a ser utilizado com a criança.

Ao longo do tempo, inúmeras vezes os professores com os quais compartilhei o trabalho na escola, ressaltaram as dificuldades encontradas para pensarem e planejarem atividades pedagógicas que conseguissem sistematizar o conteúdo trabalhado e que, ao mesmo tempo, valorizassem a produção da criança, sua imaginação e sua capacidade criativa, de modo que ela pudesse atribuir sentido para a atividade desenvolvida e sobre a aprendizagem construída, avançando e seu desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, este estudo apresenta como problemática a compreensão de como a formação contínua de professores pode colaborar para a produção de sentidos, por parte dos docentes da educação infantil, sobre as atividades pedagógicas que elaboram, replicam e utilizam com as crianças para a sistematização dos conteúdos trabalhados na escola?

A partir desta questão motivadora, fica evidente a importância de questionar e compreender como tem se caracterizado o desenvolvimento das atividades pedagógicas junto

às crianças da educação infantil, visto que, todas as ações engendradas no contexto escolar têm reflexos para a constituição da formação das crianças e, por conseguinte, para uma possível transformação da escola em um lugar provedor de aprendizagens mais significativas, mobilizadoras e formadoras.

Desse modo, o objetivo principal desta pesquisa se constituiu em identificar, analisar e oferecer uma formação contínua de professores que colaborasse para a produção de sentidos por parte dos docentes da educação infantil sobre as atividades pedagógicas que elaboram, replicam e utilizam com as crianças para a sistematização dos conteúdos trabalhados na escola.

Assim, a abrangência de estudo desta pesquisa, atendeu a três eixos principais de análise: o primeiro eixo, a **educação infantil**, pelo fato da investigação se dar neste nível de ensino, tendo como sujeito especial a criança e os aspectos relativos à infância. O segundo eixo: as **atividades pedagógicas**, que se constitui objeto central de discussão, análises e intervenção junto aos professores colaboradores da pesquisa. E, finalmente o terceiro eixo: a **formação contínua de professores**, devido ao fato de que esta pesquisa pretende adotar um processo de intervenção na realidade analisada e propõe a realização de uma formação com sujeitos colaboradores no contexto da escola.

Ao mostrar nesta pesquisa questionamentos e anseios que partem do nosso cenário particular de desenvolvimento profissional, definimos como campo investigativo a escola municipal de educação infantil na qual atuamos como supervisora escolar para desenvolvermos a pesquisa-formação. Desse modo, trouxemos os elementos da realidade em questão para serem estudados, interpretados e analisados com as bases dos pressupostos da pesquisa-ação colaborativa. Assim a investigação assumiu um caráter de intervenção e contou com a colaboração ativa do grupo de docentes da escola.

De tal modo, para subsidiar esta pesquisa, inicialmente buscamos o respaldo na abordagem qualitativa. Realizamos ainda, um levantamento bibliográfico para estabelecer a constituição histórica da educação infantil e os fundamentos da formação contínua de professores no Brasil, buscando também compreender as concepções teóricas atinentes às atividades pedagógicas para a educação infantil.

Após as contribuições bibliográficas, consideramos que as proposições da pesquisa-ação colaborativa ofereceram elementos constituidores de sentido para esta pesquisa ao pensar na proposta de formação junto às professoras da Educação Infantil ressaltando as necessidades formativas do grupo e possibilitando uma reflexão crítica e colaborativa, que tem origem nos saberes práticos das professoras em articulação com conhecimentos teóricos.

No desenvolvimento da pesquisa ressaltamos os conceitos de infância e criança que embasam as análises deste estudo quando nos referimos ao público da educação infantil, nos aproximando do conceito de criança presente na perspectiva histórico-cultural onde a criança é divisada “como sujeito de sua atividade, capaz e competente na sua relação com o mundo. Tal visão contribui para uma criança rica em potencialidades e competências, ativa e ansiosa para se engajar no mundo da cultura, historicamente constituído” (SOUZA, 2007, p 131). A partir dessa conjectura a concepção de infância pode ser “entendida não como um acontecimento estático, mergulhado em um vazio social, mas sim como um fenômeno concreto (material e imaterial) e, por isso, mediatizado por temas sociais, políticos e econômicos do mundo contemporâneo” (SOUZA, 2007, p 131).

Desse modo, a base teórica em que essa concepção de infância se fundamenta, admite para a criança a mesma percepção da formação histórica, social e cultural do homem, antecipando o seu desenvolvimento. Podemos assim entender nas palavras de Vigotski (1995, p. 34, tradução nossa) ao afirmar que “no processo de desenvolvimento histórico, o homem social modifica os modos e procedimentos de sua conduta, transforma suas inclinações e funções naturais, elabora e cria novas formas de comportamento especificamente cultural”.

Da mesma forma, Saviani (2011) afirma que a concepção de infância e de criança na pedagogia histórico-crítica parte do mesmo princípio expresso na concepção de homem e de ser humano, em que o homem em sua condição fundamental necessita agir sobre a natureza e

modificá-la, para produzir as condições da sua existência, ou seja, ao contrário dos outros animais de modo geral, que para sobreviver se adaptam a natureza e obtém dela tudo aquilo que precisam para existir, o homem para sobreviver ajusta a natureza às suas necessidades, sendo esta a característica que distingue os homens dos outros animais.

Para tanto, a proposta de formação que está em andamento a partir desta pesquisa tem demonstrado a importância da formação contínua de professores, para que reconheçam o aspecto político da sua profissão e possam refletir, questionar e debater sobre o cotidiano escolar e as concepções de infância que têm veiculado nas suas práticas.

A formação proposta buscou primeiramente o aprofundamento teórico para depois possibilitar aos professores colaboradores da pesquisa analisar a própria prática. Isso porque, Conforme destaca Facci (2004), ao professor se faz necessário possuir o conhecimento que deseja transmitir, é imprescindível realizar um estudo das teorias pedagógicas e dos avanços das ciências, pois quando não se apropria desses conhecimentos, trabalha quase sempre no espontaneísmo.

Quanto aos objetivos da pesquisa colaborativa, Pimenta, Garrido e Moura (2000, p. 1) enfatizam a finalidade deste tipo de pesquisa em “criar, nas escolas, uma cultura de análise das práticas que realiza, a fim de possibilitar que os seus professores, auxiliados pelos professores da universidade, transformem suas práticas”. Desse modo, a pesquisa, ao mesmo tempo, investiga a própria realidade e favorece o processo de formação dos colaboradores envolvidos. Os princípios da pesquisa colaborativa estão balizados, portanto, em uma extensa e visível interação entre professores e pesquisadores. O pesquisador universitário, nesse contexto, considerado especialista, não determina os rumos das mudanças e não espera “que os professores da escola sejam meros executores. A pesquisa é feita com a escola e não sobre a escola. Professores e pesquisadores são parceiros, responsáveis pelo projeto” (PIMENTA, GARRIDO E MOURA, 2000, p. 3).

Os momentos de formação contínua com as professoras colaboradoras desta pesquisa foram denominados como encontros formativos e, com base, nesses encontros realizados com o aporte teórico da pesquisa-ação colaborativa, fizemos inicialmente o estudo das teorias educacionais que embasam as práticas pedagógicas exercidas no contexto da educação infantil. As primeiras conclusões possíveis tem se evidenciado a partir das narrativas das professoras colaboradoras sobre o quanto as suas práticas, muitas vezes, assumem um ecletismo teórico que nem sempre conseguem identificar no desempenho do seu trabalho junto às crianças na realização das atividades pedagógicas propostas.

Outras possíveis conclusões decorrentes dos encontros formativos apontam para alguns aspectos destacados pela pedagogia histórico-crítica quando se refere à educação de maneira geral, e que as professoras colaboradoras desta pesquisa consideraram fundamental ser compreendida e adaptada para o contexto da educação infantil, no que tange à valorização do papel diretivo e intencional do ensino no desempenho pedagógico do professor.

As discussões empreendidas até o momento apontam para que a formação contínua de professores da educação infantil propicie ao docente uma percepção de que não basta para a criança permanecer nas apreensões do saber empírico e das experiências cotidianas quando pensamos no seu desenvolvimento potencial e nas formas que devem ser empreendidas pelos professores para que a criança se aproprie da cultura produzida ao longo da história, do mesmo modo, os professores em sua formação não podem se pautar apenas na reflexão da prática pela prática, mas é preciso considerar que a teoria deve intermediar esse processo. Portanto, estamos de acordo com Duarte (2010) quando salienta a necessidade de superar o pragmatismo adotado pela pedagogia do professor reflexivo, que para o autor é uma aplicação dos princípios escolanovistas, construtivistas e da ideia da centralidade do conhecimento tácito.

Palavras-Chave: Educação infantil. Formação contínua de professores. Pesquisa-ação colaborativa.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L.; DUARTE, N. (org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 33-50. ISBN 978-85-7983-103-4.

FACCI, Marilda G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 230-300.

PIMENTA, S. G.; GARRIDO, E.; MOURA, M. O. Pesquisa colaborativa na escola: uma maneira de facilitar o desenvolvimento profissional dos professores. In: MARIN, A. J. (org.). **Formação Continuada**. Campinas: Papirus, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Coleção educação contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2011, 138 p.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007, p. 82-129.

VYGOTSKY, L. Problemas del desarrollo de la psique. **Obras escogidas**. Tomo III. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.